

RUA MADRE EDUARDA SHAFERS

Decreto nº 7337 de 31-08-1982, Artigo 1º, Inciso I
Formada pelas ruas 16 do Jardim Yeda e 17 do Jar-
dim Santa Lúcia - 1a. e 2a. partes

Início na rua "O Constitucional"

Término na rua Cabo Wagner Pedro Bom
Jardim Yeda

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito José Nassif Mo-
karzel. Protocolado nº 19.736 de 24-06-1982 em nome de Irmãs da Con-
gregação de Santa Maria Madalena Postel.

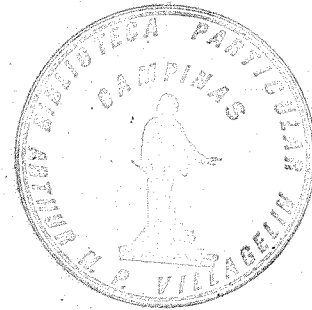
EDUARDA SCHAFERS

Therese Schafers, nasceu em Lippstadt, Westfalia, em 26
-fevereiro-1882 e faleceu em Leme, neste Estado, em 27-março-1969. Era
filha de August Schafers e Francisca Kleegraf. A 21-dezembro-1897 en-
trou para a Congregação das Irmãs das Escolas Cristãs da Misericórdia,
na Casa-Mãe de Heiligenstadt, onde, no dia 11-junho-1898 recebeu o há-
bito, juntamente com o novo nome: Irmã Eduarda. Formou-se professora
do 1º e 2º grau, em Munster, em 1902, sendo em seguida transferida pa-
ra o Colégio em Metz, Durante a 1a. Guerra Mundial esse colégio foi
transformado em hospital militar para os soldados feridos. Irmã Eduar-
da prestou serviços aí na enfermagem e como faxineira. Em 1916, voltou
à Casa-Mãe no cargo de Mestra das noviças. Atacada de tuberculose, ao
se restabelecer foi-lhe confiada a tarefa de uma nova fundação, em Ge-
seke, onde permaneceu por 17 anos. Foi excelente o trabalho por si de-
senvolvido nesses anos, incluindo a construção do Colégio "Santa Ma-
ria". Em 1937, ficou decidido instalar a primeira filial da Congrega-
ção no Brasil. Madre Eduarda e mais três irmãs, desembarcaram em San-
tos, em 25-março daquele ano. Do litoral foram à São Paulo e em segui-
da para Assis e, finalmente, à São José das Laranjeiras. Início difí-
cil, para dois anos depois, fundarem a primeira filial: uma comunida-
de na Santa Casa, em Leme, São Paulo. O Hospital de Mandaqui precisa-
va de irmãs para o no pavilhão "Leonor Mendes de Barros" e solicita-
ram a colaboração de Madre Eduarda, que para esse atendimento, dissol-
veu a Comunidade de São José das Laranjeiras e a partir de 26-dezem-
bro-1939, foram iniciados os trabalhos junto às crianças tuberculo-
sas do Mandaqui. Devido a deflagração da 2a. Guerra Mundial a Comuni-
dade ficou sem se poder comunicar com a Alemanha. Madre Eduarda con-
seguiu licença de Roma para abrir um Noviciado no Brasil, sendo a ce-
rimônia de primeira vestição realizada em 15-outubro-1944, na Matriz
de São Manoel, SP. Madre Eduarda, responsável pelo desenvolvimento da
Congregação no Brasil, convenceu-se da necessidade de construir o pró-
prio Convento como séde do govêrno e casa de formação das futuras ir

Rua Madre Eduarda Shafers

Fls. 2

mãs, o que foi concretizado a 25-maio-1948, em Leme, São Paulo, com a benção solene procedida pelo Bispo de Campinas, D. Paulo de Tarso Campos ao Convento Santa Maria Madalena Postel, chamado comumente de Noviciado. Em 1956, Madre Eduarda foi para o Convento, assumindo o cargo de Superiora Provincial e ainda se propôs a construir a Creche Sagrada Família, destinada exclusivamente, às crianças de famílias pobres, que inaugurou a 28-novembro-1962. Com muitos e exaustivos trabalhos, as forças de Madre Eduarda foram definhando, mas ainda assim, continuava preparando as festas de Corpus Christi e Natal e realizando teatrinhos que ensaiava com as crianças, até as vésperas de sua morte.



DECRETO N.º. 7337 DE 31 DE AGOSTO DE 1982

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA MADRE EDUARDA SHAFERS as Ruas 16 do Jardim Yeda e 17 do Jardim Santa Lúcia - 1a. e 2a. partes, com início na Rua O Constitucional e término na Rua Cabo Wagner Pedro Bom;

II - RUA BEATA MADRE PLÁCIDA VIEL as Ruas 22 do Jardim Yeda e 48 do Jardim Santa Lúcia - 2a. parte, com início na Rua Dra. Joana Zanaga Aboim Gomes e término na Rua 46 do Jardim Santa Lúcia - 2a. parte.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 31 de agosto de 1982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º. 19736, de 24 de junho de 1982, em nome de Irmãs da Congregação de Santa Maria Madalena Postel, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de agosto de 1982

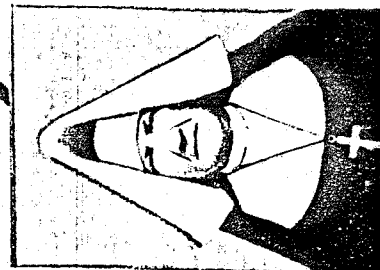
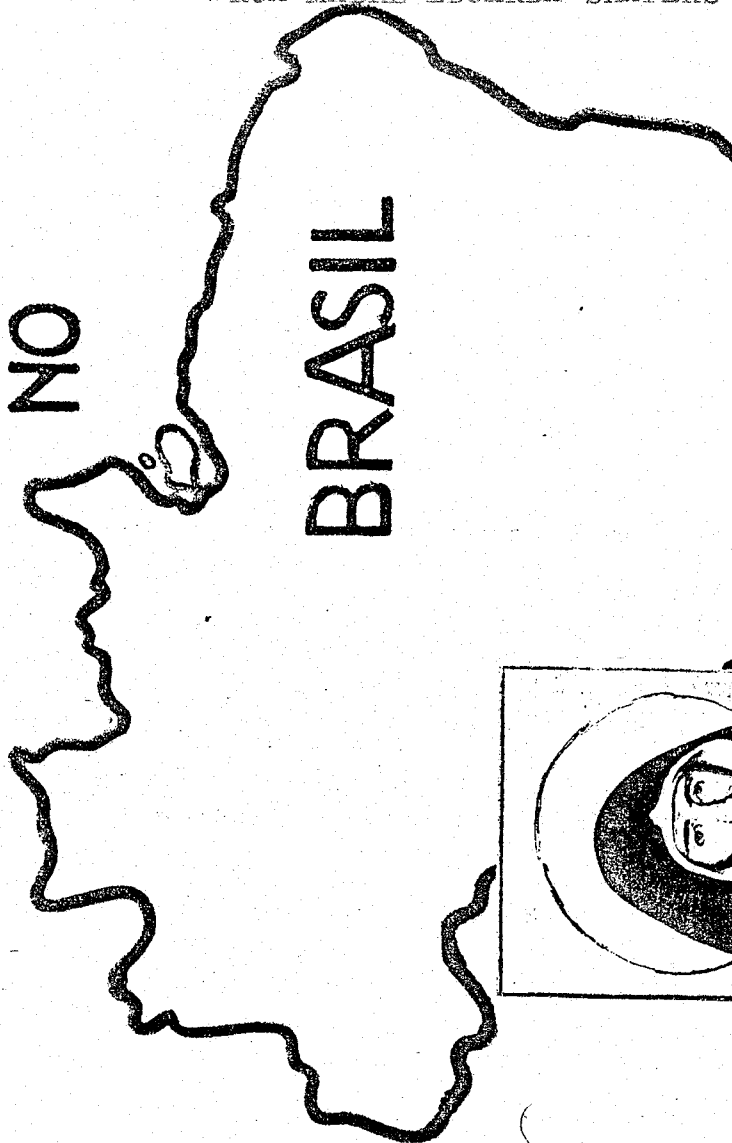
LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário Chefe do Gabinete

ANDV 1.1511_4

FUNDACAO DA NOSSA CONGREGACAO

NO

BRASIL



Madre Eduarda Schäfers



S.J.L.



FUNDAÇÃO DA NOSSA CONGREGAÇÃO NO BRASIL

- MADRE EDUARDA SCHÄFERS -

A vida de Madre Eduarda Schäfers está intimamente ligada à fundação das primeiras filiais da nossa Congregação, no Brasil.

"Deus escreve direito em linhas tortas". Isto aconteceu também com a fundação da nossa primeira casa, no Brasil. - Como várias Congregações, na Alemanha no tempo de Hitler, ou seja, do governo nacional-socialista, também nossa família religiosa - Irmãs de Santa Maria Madalena Postel - sofreu muito pelo fechamento de seus colégios. Segundo o conceito daquele regime totalitário: "Drittes Reich", os religiosos eram incapazes de educar a juventude.

Várias irmãs professoras, como Madre Eduarda, viveram nesse acontecimento um sinal de Deus e resolveram dedicar-se às Missões, onde se verifica até hoje: A messe é grande e os operários são poucos. - Mas, antes de falar disso, voltemos ao berço da Madre Eduarda. -

Dia 26 de fevereiro de 1882 - este ano faria 100 anos - nasceu a pequena Therese, em Lippstadt/Westfalia, filha de Francisca Kleegraf e August Schäfers. Da sua infância quase nada sabemos. Mas já com 15 anos e 10 meses, aos 21 de dezembro de 1897, ela seguiu o chamado do Cristo. Entrou na então CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DAS ESCOLAS CRISTÃS DA MISERICÓRDIA, na Casa-Mãe de Heiligenstadt onde, no dia 11 de julho de 1898, recebeu o hábito da família religiosa, juntamente com o novo nome: IRMÃ EDUARDA. Precisava, como menor, do consentimento, por escrito, de seus pais, também para os primeiros votos em 1900. Emitiu os votos perpetuos em 1906, com 24 anos de idade.

Irmã Eduarda, decidida, criativa e inteligente, se tornou professora do 1º e 2º grau e, como tal, recebeu o diploma, em Münster, no ano de 1902. Logo depois, foi transferida para o Colégio em Metz onde, mais tarde,



trabalhou com a Irmã Rafaela Tillessem, sua futura e fiel companheira na edificação da nova fundação, no Brasil.

Durante a 1ª Guerra Mundial, o colégio, em Metz, foi transformado num hospital militar (Lazarett) para os soldados feridos. Irmã Eduarda prestava muitos serviços na enfermagem e também como faxineira.

Em 1916, Irmã Eduarda foi chamada para a Casa-Mãe, em Heiligenstadt, e incumbida do cargo de Mestre de Noviças. Somente durante 3 anos, podia despenhar essa missão educadora. Uma doença na coluna, por muito tempo não diagnosticada como tal, causava-lhe amargos sofrimentos, durante quase um ano. Os médicos constataram tuberculose em alto grau. Todas as punções deram resultado positivo. Apesar de todo tratamento, as forças da doente, gradativamente, diminuíram. Desenganada pelos médicos, nem era mais capaz de segurar uma colher. - Entretanto, ela orava com todo fervor e fe. Fez 2 novenas a Santa Maria Madalena na Postel... Qual não foi a surpresa dos médicos, no último dia da 2ª novena, quando fizeram novamente uma punção cujo resultado foi completamente negativo! Irmã Eduarda estava curada. Em curto tempo recuperou suas forças. Com certeza, Deus quis usar dela para a missão especial.

Bem restabelecida, em 1920, a Congregação confiou-lhe a tarefa de uma nova fundação, em Geseke, onde ficou até sua partida para o Brasil, em 1937. Aqueles 17 anos em Geseke foram abençoados por Deus - através de muitas dificuldades que nunca faltaram a quem Deus ama.

Irmã Eduarda foi uma excelente professora, segundo os métodos daquele tempo, exigindo estudo sério, atenção nas aulas, disciplina e obediência, dando, ao mesmo tempo, o exemplo de uma zelosa educadora. Foi altamente respeitada, às vezes temida. Contudo, deu sempre provas do seu amor e benevolência para com as crianças. Imprimir profundamente nelas o amor a Deus e a observância de seus preceitos, foi sua primeira preocupação.

Com perspicácia, inteligência e perseverança, ela construiu, junto com boas irmãs colaboradoras, o sólido e quase majestoso edifício "Colégio Santa Maria", em Geseke. Em 1946, este Colégio tornou-se o refúgio do Governo da Congregação, quando, em Heiligenstadt, a situação política impossibilitara manter a sede e Casa-Mãe naquele lugar, separada, pela fronteira arbitrária russa, das mais de 70 filiais na Alemanha ocidental.

Estamos em 1937. - O Padre diocesano João Eickmann - irmão da nossa falecida Irmã M. Felicitas Eickmann - repetidas vezes, havia pedido irmãs da nossa Congregação para sua colônia alemã, em São José das Laranjeiras, Diocese de Assis, Estado de São Paulo, no Brasil. Apos rápidas, mas sérias reflexões pessoais e comunitárias, Irmã Eduarda aceitou a proposta de implantar, junto com mais 3 irmãs, a primeira filial da Congregação, no Brasil. Foram então as 4 pioneiras:

Madre Eduarda Schäfers --- falecida em 1969

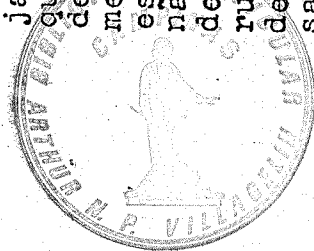
Irmã Silvia Raubuch ----- falecida em 1975

Irmã Matthia Vogt ----- falecida em 1957

Irmã Eugenie Hagemann --- única sobrevivente.

No mês de março partiram para sua nova missão. Todo o trajeto tinha um espinho muito doloroso: conformando para o exterior, podia levar somente a ridícula quantia de 10,00 DM (dez D-Mark), na moeda atual (jan. de 82) = Cr\$ 600,00. Desprovidas de tudo - financeiramente - mas, baseadas e fundamentadas num altíssimo espírito de fe e confiança na Divina Providência, que não se esquece nem dos passarinhos - embarcaram, aos 5 de março de 1937, em Hamburgo, no navio "Monte Rosa", rumo a Lisboa - Las Palmas - Bahia - Rio - Santos, onde sabiam que, alguns dias depois da sua partida, a Madre Geral recebeu uma carta do Padre Eickmann, na qual pediu prorrogar a viagem. Sua decepção foi grande, não encontrando-o no Porto.

A pedido do Pe. Eickmann, monjes Beneditinos esp...



dência e a incansável dedicação da Madre Eduarda, realizou-se a Bênção da Pedra Fundamental aos 27-5-1945 e, no fim do mesmo ano, começaram os trabalhos de construção. Aos 25 de maio de 1948, o Bispo de Campinas, D. Paulo de Tarso Campos procedeu à Bênção solene do CONVENTO SANTA MARIA MADALENA POSTEL, chamado comunmente: o NOVICIADO. Nesta data, Madre Ráfaela, como Superiora e Mestra de Noviças, Irmã Silvia, 3 noviças e 2 postulantes mudaram-se para o Convento. Madre Eduarda ficou Superiora na Casa da Criança e Irmã Ermelindis na Santa Casa. Irmã Ludgera foi nomeada Superiora da comunidade do Hospital Mandaqui, em S. Paulo.

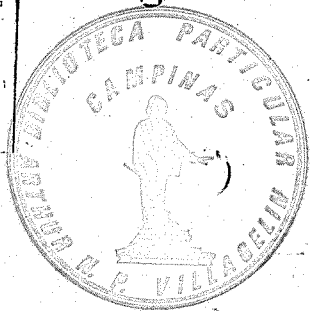
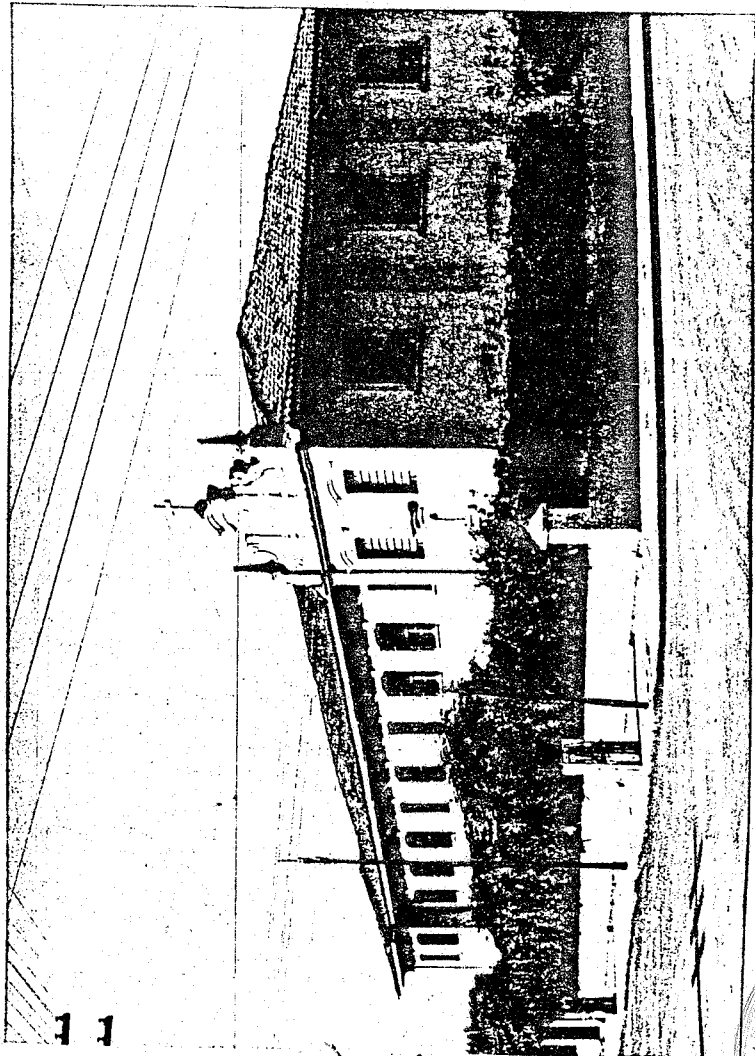
Em 1956, Madre Eduarda foi para o Convento, assumindo o cargo de Superiora Provincial. Viu agora sua missão primordial na Catequese e Evangelização e em construir um lar para as crianças sem o devido amparo e cuidado familiar. Novamente foi de porta em porta, pedindo ajuda para a nova obra. Depois de inúmeros sacrifícios, em 28 de novembro de 1962, viu realizado o seu sonho: a CRECHE SAGRADA FAMÍLIA estava inaugurada, destinada exclusivamente às crianças de famílias pobres, para que pudessem ser amparadas, durante o dia, enquanto seus pais trabalhavam fora do lar. Madre Eduarda gastou suas últimas forças no ensino religioso desses semi-internos. Todos que a conheciam se lembraram do extraordinário zelo e amor com que preparou, cada ano, as festas de CORPUS CHRISTI e NATAL, confeccionando, ela mesma, as grinaldas para decorar as ruas e os enfeites para a árvore de Natal. Os teatrinhos que ensaiava com as crianças, ficaram inesquecíveis.

Madre Eduarda deu sempre o admirável exemplo de uma dedicada e autêntica religiosa, por sua fervorosa oração, regularidade em todos os exercícios religiosos, pobreza radical, submissão e aceitação dos desígnios da Divina Providência.

"Tornê-se uma grande Santa!" foi sua constante exortação às irmãs que a visitaram. - "Devemos trabalhar para viver e para ajudar os pobres", repetia sem

pre a exemplo de nossa Santa Fundadora Maria Madalena na Postel. - "Confiança na Divina Providência!". - "São José e São Judas Tadeu são meus ministros de finanças", dizia, lembrando-se dos muitos casos de uma a juda inesperada.

Na idade de 87 anos, dia 27 de março de 1969, o Senhor chamou-a para si



Convento Santa Maria Madalena Postel

raram as irmãs viajantes e as conduziram ao Convento "Stella Maris" das monjas de Santo Agostinho. - Era 5ª feira santa. - Com cordialidade fraterna foram acolhidas Paixão, Morte e Ressurreição do Salvador celebraram junto com as monjas. Logo depois da Pascoa, as boas Agostinianas providenciaram a viagem, de trem, para São Paulo, enquanto as despesas em Santos ficaram por conta dos Padres Beneditinos. Nossas Irmãs expressaram sua gratidão com um sincero "Deus e u s l h e s p a g u e !" que, felizmente, naquele tempo, ainda foi considerado uma boa moeda.

Em São Paulo, encontraram novamente corações generosos nas Irmãs de Santa Catarina, no Hospital do mesmo nome, na Avenida Paulista. - Finalmente, depois de 8 dias, chegou o Pe. João Eickmann que as levou, de trem, para Assis onde fizeram uma breve visita ao Bispo diocesano e, de lá, com 2 carros, foram para São José das Laranjeiras. Não havia estradas asfaltadas, somente caminhos simples de areia com buracos e tantos outros obstáculos. A tarde já havia caído, quando a comitiva chegou, mas, o povo estava esperando "suas irmãs". Todos foram a igreja, louvando a Deus - "Te Deum laudamus" - e recebendo a Bênção sacramental. A hora já estava bastante avançada, quando tomaram o jantar, preparado para as irmãs e acompanhado por uma pequena delegação paroquial.

Uma nova decepção: A casa das irmãs ainda não estava pronta - deviam ficar na casa paroquial. Somente, no dia 1º de maio de 1937, puderam mudar para sua própria casa - ainda sem janelas, portas e mobílias.

Eram previstas as seguintes atividades para as irmãs: apostolado na Paroquia, ensino religioso para crianças e a juventude, costura e trabalhos manuais para moças e mulheres e enfermagem domiciliar, nas casas dos colonos, dispersas pelos vales e colinas daquela região. Mas, ainda deviam ajudar no acabamento da própria casa. O Sr. Hippler e Sr. Ludwig, juntamente com as irmãs, fabricaram mesas, cadeiras, camas, ja-

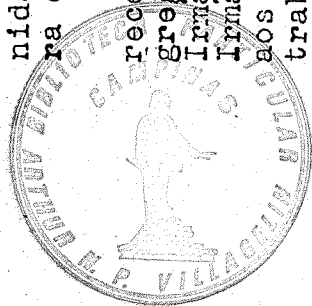
nelas, armários, etc. de caixas de madeira. Só a enfermeira, Ir. Matthia, assumiu, desde o início, o seu serviço junto aos doentes. E aos poucos, foram realizando as outras tarefas, desenvolvendo um apostolado frutuoso naquele lugar. "Madre" Eduarda não recusou nenhum trabalho. Disposta para tudo, preocupou-se também com o estudo da língua portuguesa, transmitindo o já aprendido às suas irmãs. Seu interesse pelo aprendizado da língua do novo país era tão acentuado que pediu a Deus, se fosse possível, colocasse em sua mente a língua portuguesa em lugar do francês que já falava corretamente. Por incrível que pareça, isso aconteceu, e a Madre Eduarda sempre gostava de citar este fato, quando contava de sua chegada ao Brasil.

Infelizmente, O Pe. João Eickmann, pouco tempo depois da chegada das irmãs, foi transferido, mas, foi substituído por um Padre Palotino.

O início foi duro. Mas, as irmãs venceram todas as dificuldades com espírito de fé, zelo e alegria de coração.

Passaram-se 2 anos. Por motivos diversos, tanto o Bispo como as irmãs chegaram à conclusão que, para a expansão da Congregação, deveriam ter mais contato com cidades maiores. Com a chegada de mais 2 irmãs, da Alemanha, em março 38: Irma Luigera Dransfeld e Irmã Maria Salome Pelster, foi possível fundar, em fins de outubro do mesmo ano, a primeira Filial: uma comunidade na Santa Casa, em Leme-SP, com as Irmãs Ludgera e Silvia.

Em 1º de dezembro de 1938, tiveram a alegria de receber outro grande reforço da Alemanha, pois a Congregação enviou mais 4 missionárias para o Brasil: Irmã Rafaela Tillesen, Irmã Emelindis Lehmkuhler, Irmã Ida Maria Wulhorst e Irma Leonis Bikowski. Assim, aos 15 de agosto de 1939, puderam também assumir os trabalhos na Casa da Criança, constituindo mais uma comunidade, na cidade de Leme, composta pelas Irmãs Ludgera e Maria Salome. Ir. Rafaela e Ir. Emelindis, desde sua chegada, fizeram parte da comunidade da S. F. L.

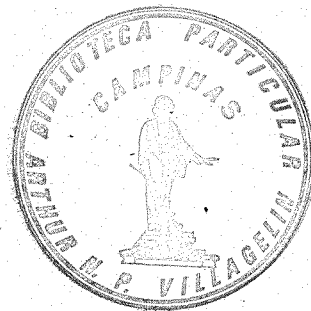


Casa. As duas outras foram para São José das Laranjeiras.

Com solicitude e ampla visão do futuro, a Madre Eduarda aceitou também um pedido do Governo do Estado de São Paulo: O Hospital do Mandaqui precisava de irmãs para o novo pavilhão LECOR MENDES DE BARROS. Por esta causa, porém, foi necessário a dissolução da Comunidade de São José das Laranjeiras. As 4 irmãs despediram-se da colônia alemã para iniciar seus serviços junto às crianças tuberculosas do Mandaqui, aos 26 de dezembro de 1939. Somente com grande pesar, o bom povo de Laranjeiras viu partir as "suas irmãs". Madre Eduarda velava, com sumo cuidado, sobre a saúde das irmãs, trabalhando entre os tuberculosos, providenciando-lhes fortificantes e vitaminas, apesar da pobreza em que viviam.

Entretanto, o mundo foi abalado pela 2ª Guerra Mundial que impediu quase toda comunicação com a Alemanha. As Irmãs, no Brasil, ficaram completamente sem paradas da Casa-Mãe. Foi então que Madre Eduarda, por intermédio do Bispo D. August Siefert, na Suíça, conseguiu, de Roma, a licença de abrir um Noviciado, no Brasil. Em setembro de 1943, entrou a primeira postulante: Tereza Pagani, de Leme, e pouco depois, uma segunda: Elvira Corlho, da Fazenda Graminha/Leme. A Madre Rafaela foi encarregada de introduzir as duas postulantes na vida religiosa. A primeira vestição realizou-se em 15 de outubro de 1944, na igreja Matriz de São Manoel, com grande solenidade. Foi um acontecimento para toda a cidade. Aos poucos, foi aumentando o número de candidatas à vida religiosa.

Madre Eduarda, responsável pelo desenvolvimento da Congregação no Brasil, convenceu-se da necessidade de construir um próprio Convento como sede do governo e casa de formação das futuras irmãs. Naquele tempo, foi possível adquirir um terreno bastante grande pelo preço razoável de Cr\$ 20.000,00. Não possuindo os recursos necessários para uma construção, Madre Eduarda foi pedir ajuda financeira em casas particulares de S. Paulo. Em 1944, transferiu-se para a Santa Casa, em Leme. Aí redobrou os seus esforços. Graças à Divina Provi-



São José das Laranjeiras